

Pássaro dourado em noite de São João

Lembro de noites estreladas,
de fogueiras na porta,
de crianças e traques de massa,
de bandeirolas ao vento,
de danças e canções,
de sanfona e alegria!
Estradas cheias,
casas iluminadas,
Milho assado e licor!
Lembro (e ainda sinto)
do sorriso na face maquiada,
das multidões...
Coração batendo forte!
Euforia !
Ah!!!
Hoje, aqui estou...
Vivendo nostalgias,
nutrindo-me da magia,
desse tempo que passou.
Quero voltar a vivê-lo!
Mas... perdi a inocência !
A vida árida que se implantou ,
atropela as horas,
de maneira voraz...
Maquinalmente, o dia se faz!
Me consumo,
em virtualidades nefastas ...
Acordo, como, trabalho e durmo.
Eu agente...
Eu teclas!
Eu corpo dóido.
Eu sem festas.
Eu sem calor.
Não sei mais do inusitado .
Peço licença para falar.
Não vejo surpresas .
Vida seca!
Quero um trago...

Que amenize a dor!
Penso no retorno!
Nesse dia tão esperado!
Nesse mundo, ora mudado!
Abrirei as portas para o
desconhecido!
Serei “assum preto cego”?
Serei “canção de fogo”?
Sinto pesar as asas, nesse tempo sem
liberdade...
E sem ilusão!
Pássaro dourado em gaiola,
sem canto,
sem voz!
Como ecoar a ira em virtualidades?
Gaiola sem portas!
Aves presas...
e muitas, mortas.
Apago meus pensamentos.
Guardo a dor.
Respiro!
Faço um bolo de milho,
preparo uma canjica,
enfeito a mesa.
Reinvento fantasias...
e digo com força ,
quase inquebrantável,
resistindo sempre -
falo para mim mesma,
contrariando o ódio!
Digo baixinho,
para o mais oculto dos meus
pensamentos
poder ouvir:
“Viva São João!”
Viver, é minha rebeldia!

Prof.^a Isabella Queiroz
24/06/2020